

A AURORA

VOL. 15, No. 6

Novembro - Dezembro 2022

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Siva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Shropshire SY13 3JZ UK

DESTAQUES DA AURORA

As Eleições Intercalares 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS

DA BÍBLIA

Um anjo fala com Zacarias 16

A Profecia de Zacarias 19

João Batista Prepara
o Caminho 22

O Cântico de Louvor de Maria 25

The Dawn - Portuguese Edition

November-December 2022

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF - Edição de 2011

Printed in USA

As Eleições Intercalares

“Irmãos, esforçai-vos para confirmar a vossa vocação e eleição; porque se fizerdes estas coisas, nunca caireis.”
— II Pedro 1:10

AS ELEIÇÕES INTERCALARES nos Estados Unidos de 2022 serão realizadas na terça-feira, 8 de novembro. Normalmente, as eleições deste ano são chamadas de “intercalares” porque ocorrem no ponto médio do mandato do atual presidente. Portanto, não haverá eleições presidenciais este ano. No entanto, os resultados desta eleição terão muita influência na execução da agenda do atual presidente durante os dois últimos anos de seu mandato. Provavelmente também servirá para influenciar quem pode ou não optar por concorrer à presidência nas eleições de 2024.

Durante estas eleições intercalares, todas as 435 cadeiras na Câmara dos EUA e 35 das 100 cadeiras no Senado dos EUA serão contestadas. Trinta e nove governos estaduais e milhares de outras eleições estaduais e locais também serão realizadas. De acordo com estatísticas recentes, os gastos com anúncios políticos para as eleições deste ano já bateram um recorde para as eleições intercalares e agora devem ultrapassar o recorde histórico de US\$ 9 bilhões gastos na disputa presidencial de 2020.

A ELEIÇÃO DE DEUS

Em contraste com o que foi dito acima, nos últimos dois mil anos, Deus tem conduzido a sua “eleição” de cristãos fiéis que seguiram os passos de seu filho, Jesus Cristo. Devemos prestar atenção a esta obra de Deus, visto que o testemunho da Bíblia é que antes do estabelecimento do reino de Cristo na terra, Deus enviaria seus anjos para “agrupar os seus eleitos”. Essa classe eleita se tornará co-herdeira com seu Filho amado, Jesus, no grande e glorioso reino, destinado a abençoar todas as famílias da Terra. — Mat. 24:31; Rom. 8:17; Gal. 3:8,16,27-29

Examinaremos algumas semelhanças e inúmeras diferenças entre a eleição de um candidato a um cargo político nos Estados Unidos e a vitória de um cristão na eleição de Deus. Tornar-se cooperador de nosso amado Mestre no reino será inegavelmente o privilégio mais maravilhoso já oferecido a alguém. É de fato a maior eleição a ser vencida que se pode imaginar!

Quais são algumas das medidas que devemos tomar para garantir que finalmente nos tornemos membros dessa classe eleita? Como podemos ganhar a nossa eleição para estar entre aqueles descritos como “chamados, escolhidos e fiéis?” (Apoc. 17:14) Vamos examinar vários pontos para ajudar a ver as diferenças entre a eleição de um candidato a um cargo político para atuar nesta posição por alguns anos, e a eleição da classe que “nascerá em ... Sião”, para se associar com Jesus Cristo na obra de seu reino e reinar com ele para sempre. — Sal. 87:5; Lucas 1:31-33; Apoc. 11:15; 20:4

A INTENÇÃO DE SE CANDIDATAR

Para o aspirante a político, a grande fanfarra acontece no momento em que seu nome é divulgado aos

meios de comunicação. É provável que seja realizada uma coletiva de imprensa para que a população, em geral, possa ouvir o anúncio da intenção da pessoa em concorrer a um cargo público. A partir desse momento até a eleição, é preciso manter o nome do indicado nos noticiários de forma positiva. Eles devem manter um alto perfil para que as pessoas se familiarizem com os seus interesses e objetivos. Anúncios são preparados e veiculados na mídia exaltando as suas qualificações, além dos seus planos, após as eleições.

A decisão do cristão de entrar na corrida espiritual é bem diferente. Recebemos o chamado ou convite de Deus para concorrer ao cargo de “co-herdeiros” com Cristo. Fomos chamados para lutar por esse alto cargo de acordo com o nosso desejo de buscar a justiça. Estamos insatisfeitos com o nosso estado atual. Não estamos confortáveis com nossa condição pecaminosa e nos voltamos para o Senhor em busca de ajuda. Começamos um estudo reverente da Santa Palavra de Deus e descobrimos que as verdades bíblicas satisfazem os nossos corações inteiramente! Depois de tomar a decisão pessoal de nos apresentarmos como sacrifício vivo a Deus e de fazer a sua vontade até a morte, testemunhamos a nossa consagração ao serviço de Deus pelo batismo nas águas, como testemunho público aos outros de que agora fazemos parte da classe que estão buscando o caminho celestial. — Rom. 12:1,2; I Ped. 2:9,21; Rom. 8:17; Atos 2:38,41

A OPOSIÇÃO DO CRISTÃO

O candidato político tem muitos oponentes. Todos e qualquer coisa que os impeça de alcançar o cargo que estão buscando representa uma oposição. Inicialmente, o foco é eliminar todos os contendores dentro de seu próprio partido. Quando isso tenha sido feito, empre-

ga-se a energia para derrotar aqueles que formam a oposição.

Os oponentes do povo de Deus estão claramente definidos na Bíblia. Eles são o mundo, a carne e o Adversário. Paulo nos admoesta a não sermos “conformados com este mundo”, mas sim “transformados” pela renovação da nossa mente, para que possamos provar qual é a boa, aceitável e perfeita vontade de Deus. — Rom. 12:2

Somos encorajados pelo mesmo apóstolo, por meio de suas palavras e de seu exemplo, a guerrear contra outro forte oponente, o decaimento da nossa carne. Ele afirmou: “Disciplino o meu corpo e o trago em sujeição, para que, ao pregar a outros, eu mesmo não seja desqualificado.” — I Cor. 9:27, Nova versão King James

O apóstolo Pedro indica que o grande Adversário, Satanás, é o oponente mais potente do cristão. Ele usa tanto o mundo quanto nossa carne caída como as suas feramentas. O apóstolo disse: “O vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar”. (I Ped. 5:8) Nunca devemos subestimar esse inimigo astuto e perspicaz, pois, a menos que confie-mos na ajuda todo-poderosa de Deus, o Adversário nos vencerá, pois não somos páreo para ele em nossa própria força.

Ao contrário dos candidatos políticos que veem como seu principal oponente outros candidatos concorrendo ao mesmo cargo, lutamos contra o mundo, a carne e o Adversário. Temos como nossa principal tarefa manter a vontade de Deus em posição de ascendência, e nossa velha vontade defunta. Devemos mortificar as obras da carne pelo poder do Espírito Santo de Deus. (Rom. 8:13) Paradoxalmente, uma das características únicas da nossa participação nesta corrida é que somos ajudados a garantir nosso “chamado e eleição” por ajudar aos demais a

alcançar o mesmo objetivo! Os esperançosos políticos, por outro lado, pensam pouco em ajudar alguém além de si mesmos.

ESCOPO DA CAMPANHA

O escopo da campanha do candidato político é o comprimento e a largura do estado, distrito ou município que ele espera representar e no qual residem os seus eleitores. O plano organizacional é que o candidato alcance e influencie pessoalmente o maior número de pessoas possível no curto período da corrida eleitoral. Além disso, uma ou mais sedes são estabelecidas por uma rede de apoiadores para persuadir o povo daquela região a votar em seu candidato no dia da eleição.

Em contraste, o escopo da campanha do cristão é simplesmente declarado, conhecer e fazer diariamente a vontade de Deus da melhor maneira possível e seguir os passos de seu Filho, Jesus. (Lucas 9:23) Como um “pequeno rebanho” de seguidores do Senhor, devemos estar ansiosos para seguir seu exemplo em pensamentos, palavras e ações. (Lucas 12:32) Lemos: “E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta. Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.” — Heb. 13:12,13

Embora vivamos neste mundo atual, não devemos ser participantes de seu espírito de orgulho e egoísmo. (I João 2:15,16) Reconhecemos ainda que, embora devamos prestar o nosso serviço a Deus em conexão com as coisas espirituais, “temos este tesouro em vasos de barro”. (II Cor. 4:7) Assim, diariamente estamos em contato com coisas mundanas e de nossa carne decaída que nos contaminariam. Se formos fiéis em realizar nosso curso sacrificial, resistindo às influências do mundo e da carne, agradaremos ao Pai Celestial.

Sacrifício e devoção em relação à nossa eleição podem trazer reprovação sobre nós mesmos. Entregar a própria vida no serviço de Deus não será apreciado pelo mundo da humanidade. Constantemente, irão pensar que a nossa vida é tola e um desperdício. No entanto, sabemos que essas mesmas censuras caíram sobre o Mestre, da mesma maneira e pelas mesmas razões. — Lucas 6:22; I Ped. 4:14

HORA DA ELEIÇÃO DE DEUS

Os candidatos a cargos políticos devem declarar sua intenção de concorrer dentro de um prazo especificado, regido pelas leis da jurisdição em que estão concorrendo. Em contraste com isso, o cristão é informado de que toda a Era Evangélica, desde o Dia de Pentecostes, é o tempo aceitável para correr a corrida pelo chamado dos Céus. (Fil. 3:14) Cada um dos chamados, naturalmente, está limitado ao período de sua própria vida. É durante este período que podemos procurar assegurar nosso chamado e eleição como co-sacrificadores com seu Filho amado, que primeiro caminhou por este caminho a quase dois mil anos atrás.

Assim como Jesus foi falado profeticamente por Isaías, nós também somos ungidos pelo Espírito Santo de Deus. Foi dito sobre Jesus: “O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR ungiu-me para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; Para proclamar o ano aceitável do SENHOR.”-Isa. 61:1,2

QUALIFICAÇÕES PARA A CANDIDATURA

Os aspirantes a cargos políticos têm requisitos de elegibilidade muito específicos que devem cumprir. Estes

podem variar de acordo com o estado, distrito ou município, mas geralmente incluem idade mínima, cidadania e requisitos de residência.

Os requisitos como candidatos ao alto chamado também são específicos. Eles não são, no entanto, ao longo das linhas de idade, local de nascimento ou residência. A Igreja foi “redimida (...) para Deus pelo sangue [de Cristo] de toda tribo, língua, povo e nação”. (Apoc. 5:9) Ouça as palavras de Jesus sobre as condições da candidatura: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á”. (Mateus 16:24,25) Estes requisitos devem continuar a serem cumpridos durante toda a nossa vida, já que esta corrida eleitoral somente termina com o nosso último suspiro.

RECOMPENSA POR UMA ELEIÇÃO BEM SUCE- DIDA

Sabemos que o candidato que vence a eleição para um cargo político muitas vezes recebe grande honra do povo. Ele ou ela serão considerados líderes em sua comunidade, estado, nação ou mesmo internacionalmente. Eles talvez sejam procurados por seu eleitorado para aconselhamento e sabedoria, pois os líderes em todos os níveis de governo buscam soluções para os muitos problemas desconcertantes que assolam nosso planeta.

No entanto, será demonstrado que quaisquer funcionários governamentais recém-eleitos, como membros da raça humana decaída, assim como seus predecessores, não têm poder para melhorar o cenário mundial atual em um grau apreciável. A ordem do “mal presente” está sob o domínio do “deus deste mundo”, e nenhuma resposta real pode ser encontrada para os problemas que afligem a

humanidade sem a ajuda de Deus. Portanto, descobriremos que enquanto Satanás continuar como o príncipe deste mundo, e apesar de novos aspirantes aparecerem a cada poucos anos e declararem que resolverão os problemas ainda contínuos e sempre crescentes da humanidade, nenhuma solução duradoura virá. — Gal. 1:3,4; II Cor. 4:4; Efes. 2:2

Lemos sobre os santos vencedores: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.” (Apoc. 20:6) Esta será a parte dos candidatos que garantirão sua eleição. Os resultados gloriosos do novo governo são descritos vividamente por João, o Revelador. Ele fala sobre um “novo céu e uma nova terra” que será a solução real para os problemas do mundo. “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque as primeiras coisas são passadas.” — Apoc. 21:1-4

O maravilhoso privilégio de administrar este grande governo em conjunto com nosso Senhor Jesus Cristo será a recompensa dos cristãos que forem fiéis até o fim de sua jornada terrena. “Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida!” (Apoc. 2:10) A “coroa” da vida incluirá a sabedoria para guiar uma administração como o reino de Cristo, bem como o poder de impor as mudanças necessárias para atingir os objetivos de nossa plataforma, conforme descrito acima. passagem citada de Apocalipse 21:1-4.

ASSISTENTES AOS ELEITOS

Os recém-eleitos têm um “gabinete” ou outro pessoal para auxiliá-los no cumprimento de suas responsabilidades governamentais. Indivíduos com talentos espe-

cíficos em campos variados são colocados em posições-chave para acelerar mudanças e reformas e realizar funções do dia-a-dia.

No caso de nosso Amado Jesus, que será o principal líder nesta nova ordem mundial, o mesmo irá ocorrer. Citamos estas palavras proféticas: “A filha do rei [a classe eleita da igreja na glória] será toda gloriosa por dentro: sua roupa é de ouro forjado. Ela será trazida ao rei em trajes de bordado: as virgens suas companheiras [uma grande multidão] que a seguem serão trazidas a ti. Com alegria e regozijo serão trazidos: entrarão no palácio do rei. Em lugar de teus pais serão teus filhos, a quem poderás fazer príncipes [os antigos dignos] em toda a terra.” — Sal. 45:13-16; Apoc. 7:9-15; Heb. 11:1-40

A grande multidão, os “companheiros” da classe eleita da igreja, bem como os “príncipes de toda a terra”, os antigos heróis da fé, não ficarão ociosos durante o reinado de mil anos de Cristo. Eles participarão da administração do governo que educará, ministrará, guiará, assistirá e elevará a humanidade de volta à perfeição durante os “tempos da restauração de todas as coisas, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o mundo começou.” — Atos 3:21

ESTRATÉGIA PARA CONQUISTAR A VITÓRIA

O candidato bem sucedido a um cargo público deve falar e proclamar as coisas que soam bem ao ouvido. Eles devem convencer o mais amplo espectro do eleitorado de que há algo em suas ideias que os beneficiará pessoalmente. Quando as cédulas forem lançadas e os votos forem contados e certificados como exatos, os candidatos que obtiverem o maior total de votos serão declarados vencedores de suas respectivas eleições. Uma vez empossado, no entanto, muitas vezes o candidato vitorioso não

se sente compelido a realmente cumprir as promessas nas quais baseou sua campanha eleitoral.

Com a igreja é diferente. O salmista nos diz: “Quem subirá ao monte do SENHOR? ou quem estará no seu lugar santo? Aquele que for limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente. Ele receberá a bênção do SENHOR, e justiça do Deus da sua salvação”. (Sal. 24:3-5) O desenvolvimento da pureza, honestidade e todos os outros frutos e graças do Espírito é essencial para sermos considerados dignos da eleição de Deus. — Gal. 5:22,23; Fil. 4:8; II Ped. 1:5-8

NÃO DEIXE DE SE CANDIDATAR

No caso do candidato a cargo público, não há consequências adversas se ele desistir da corrida eleitoral. Na verdade, isso é uma ocorrência comum. A razão pode ser a falta de fundos para anúncios políticos, ou talvez o entendimento de que há pouca, ou nenhuma, chance de que candidatos concorrentes mais conhecidos e mais estabelecidos possam ser derrotados quando as urnas forem lançadas.

Para o cristão, no entanto, não deve haver nenhum pensamento de deixar de correr a corrida. Devemos perseverar apesar de todos os obstáculos, mesmo em meio a perseguição, dificuldades ou provações. É um caminho difícil, estreito e estreito que seguimos, mas o apóstolo Paulo confessou: “Estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” — Rom. 8:38,39

Sabendo disso, não devemos “rejeitar” A nossa

confiança em seu poder salvador, porque “se alguém retroceder, minha alma não tem prazer nele”. No entanto, Paulo continua, “nós não somos daqueles que recuam para a perdição [grego: ruína ou perda]; mas dos que creem para a salvação da alma.” — Heb. 10:35,38,39

RESPOSTA AOS ATAQUES

Quase universalmente, quando candidatos a cargos locais, estaduais ou nacionais são atacados verbalmente por seus oponentes, eles respondem na mesma moeda. Muitas vezes, tenta-se retratar a oposição sob uma luz ainda mais desfavorável. Na realidade, muitos candidatos farão quase tudo o que julgarem necessário para obter a vitória. Publicamente, eles podem indicar que não se rebaixariam ao nível de sua oposição, mas em particular eles dão aprovação tácita a seus assessores para desenvolver anúncios degradantes para desenhar uma imagem negativa da oposição. “Esquadrões da verdade” ou “verificadores de fatos” podem ser organizados. São equipes que acompanham a campanha dos candidatos adversários e ouvem seus discursos. Eles então informam a imprensa sobre diversas coisas que a oposição disse que eles alegam ser falsos.

Como os cristãos devem se comportar em sua corrida pelo prêmio? Certamente não da maneira descrita acima! Em vez disso, eles devem seguir o exemplo do Mestre. Lemos sobre Jesus que ele “não cometeu pecado, nem se achou dolo em sua boca: Quem, quando foi injuriado, não injuriou novamente; quando sofria, não ameaçava; mas entregou-se àquele que julga com justiça”. (I Ped. 2:22,23) Como seguidores das pisadas de Jesus, esse deve ser o nosso proceder. Não devemos e não podemos falar mal de ninguém. Isto é especialmente verdadeiro para nossos irmãos, aqueles que também entr-

aram na corrida. Paulo declara: “Portanto, agora nenhuma condenação será dada para os que estão em Cristo Jesus”. (Rom. 8:1) Todos estão cobertos com o manto da justiça de Cristo, que esconde defeitos e manchas. Nunca precisamos responder na mesma moeda a qualquer acusação feita contra nós, porque: “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem justifica. Quem é aquele que condena?” —Ver. 33,34

À medida que nos aproximamos do fim deste estudo, devemos lembrar que a realização de qualquer objetivo terreno requer uma avaliação em intervalos regulares do progresso alcançado até agora. Desta forma, os planos podem ser alterados que precisam de ajustes, para que o objetivo final seja alcançado. E isso é tão importante para o filho de Deus! É necessário que façamos um inventário sobre o nosso status, para determinar quão bem estamos conseguindo cumprir os princípios de verdade e retidão que adotamos e, assim, como estamos progredindo para tornar nossa “eleição segura”.

A cada dia, talvez no início, precisamos avaliar quanto crescimento espiritual está ocorrendo em nossas vidas. A nossa não é uma campanha de “falar”; é uma campanha de “fazer”! Assim, antes de oferecer as nossas orações a Deus, ler nossos estudos devocionais e começar as atividades do nosso dia, devemos fazer um balanço de nossos corações e mentes para determinar a direção que estamos seguindo e o progresso que estamos fazendo ao longo do caminho.

Com o exposto em mente, oferecemos algumas perguntas sobre as quais podemos ponderar regularmente e responder honestamente. Estamos nos movendo na direção certa, parados, ou possivelmente experimentando uma regressão? Esse tipo de introspecção nos ajudará a alinhar nosso curso de vida com o que seria agradável ao

Pai Celestial.

- Como posso demonstrar uma capacidade crescente de redimir o tempo, gastando uma porcentagem maior dele em atividades espirituais?

- Minha fé no plano de Deus ficou mais forte à medida que aplico à minha vida as lições que Deus permite?

- Estou experimentando maior pureza de pensamento, evidenciada por uma vida de maior santidade?

- Consegui me livrar de quaisquer “pesos” desnecessários que antes carregava?

- Minha motivação para fazer o bem é apenas pelo desejo de ser um servo fiel e justo de Deus, e não pela aprovação de meus irmãos cristãos?

- Costumo me aproximar de Deus para orientação nos pequenos assuntos da vida, bem como em minhas grandes preocupações?

- A minha paciência aumentou? Faço concessões para as aparentes falhas dos outros?

- Meu amor por Deus, o Senhor Jesus, a Palavra da Verdade e meus irmãos em Cristo está ficando mais forte, conforme evidenciado por uma mente espiritual mais profunda?

- Tomei a iniciativa de fazer o bem a todas as pessoas quando tenho oportunidade, e especialmente aos da

família da fé?

- Estou passando mais tempo em oração?

Se nossas respostas forem afirmativas, podemos ter certeza de que estamos no caminho certo. Nossa campanha tem uma plataforma firme e boa para ser executada. Com fé em Deus e nossas mãos nas dele, certamente venceremos a nossa eleição. Se continuarmos a confiar nele até o fim, teremos o glorioso privilégio, com o nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, de implementar um governo eterno de paz, saúde, vida, alegria e justiça. (Sal. 72:8-11; Isa. 9:6,7) Seu reino trará bênçãos a todas as pessoas e glória ao nosso grande Deus. A ele seja louvado para sempre! ■

Um anjo fala com Zacarias

Versículo-chave: “Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Zacarias; sua oração foi ouvida. Isabel, sua esposa, dará a você um filho, e você lhe dará o nome de João.”

— *Lucas 1:13 NVKJ*

*Versículos selecionados:
Lucas 1:5-20*

abençoada, exceto por uma coisa. Eles não tiveram filhos, Isabel era estéril. Talvez a promessa de Deus estivesse frequentemente na sua mente. “Se obedecerdes diligentemente à voz do SENHOR vosso Deus... todas estas bênçãos virão sobre vós... Bendito será o fruto do vosso corpo.” Deuteronômio 28:1-4 NVKJ

As crianças eram consideradas uma manifestação do favor de Deus, uma recompensa pela fidelidade. O salmista exaltou isso em cântico: “Eis que os filhos são herança da parte do SENHOR, e o fruto do ventre o seu galardão...” Salmos 127:3-5 NVKJ

Enquanto cumpriam com todos os mandamentos e ordenanças do Senhor sem culpa, Zacarias e Elizabeth não descuidaram do seu serviço e devoção a Deus; apesar da

ZACARIAS E SUA

esposa Isabel levaram vidas dedicadas a Deus e à Seu serviço. Sua fidelidade é lembrada para sempre no Evangelho de Lucas: “... Ambos eram justos diante de Deus, andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor”. Lucas 1:6 NVKJ A sua vida era

falta de herdeiro. Eles logo seriam recompensados. Muitas pessoas de grande importância no plano de Deus nasceram de pais que há muito não haviam tido filhos. Lembre-se da demora nos nascimentos de Isaque, Jacó, José, Sansão e Samuel. Deus, às vezes, mantém o Seu povo esperando o cumprimento de Suas bênçãos para expandir a magnitude delas quando finalmente são concedidas. Este foi o caso no nascimento do filho de Zacarias e Elizabeth, João Batista.

Zacarias era um sacerdote Aarônico da turma de Abias. “Enquanto ele servia como sacerdote diante de Deus na ordem de sua divisão, de acordo com o costume do sacerdócio, ele costumava queimar incenso após a sua entrada no templo do Senhor.” [Lucas 1:8,9] Enquanto cumpria com o seu dever, um anjo apareceu para ele, de pé à direita do altar do incenso. Zacarias estava com muito medo. Os judeus acreditavam que ver um anjo traria morte ao observador. O anjo do Senhor foi rápido em tranquilizá-lo, dizendo: “Não tenha medo, Zacarias, pois sua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará um filho, a quem chamarás João. E você terá muita alegria e regozijos e muitos se alegrarão com o seu nascimento”. Lucas 1:13,14 NVKJ

A notícia foi extraordinária para este servo fiel. Depois de tantos anos ele seria abençoado com um filho; e não um filho comum, mas alguém que se tornaria adulto e se tornaria um grande profeta do Senhor. Ele converteria o coração de muitos ao Senhor, seu Deus, em Israel. Ele faria isso no espírito e poder do profeta Elias, cumprindo com a profecia de Malaquias: “Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e terrível dia do Senhor. E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais...” Malaquias 4:5,6

Isso era mais do que Zacarias podia acreditar. Ele contou ao anjo sobre as suas dúvidas. “O anjo respondeu e

disse: “Eu sou Gabriel, que está na presença de Deus, e foi enviado para falar com você e trazer estas boas novas. Mas eis que ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas acontecerem, porque não acreditaste nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo”. Lucas 1:19,20 Somos instruídos por este acontecimento. Como a hesitação de Zacarias reduziu a glória do momento, nossa incredulidade às vezes diminuirá a manifestação do poder de Deus em nossas vidas. Devemos ouvir e acreditar quando Deus fala conosco. ■

A Profecia de Zacarias

Versículo-chave: “E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos.”
— *Lucas 1:76 NVKJ*

Versículos selecionados:
Lucas 1:57-80

COM A LÍNGUA finalmente livre após nove meses de silêncio forçado, Zacarias agora podia falar o que estava guardado dentro de si. Seriam palavras de ressentimento, raiva ou frustração por ter ficado mudo por tanto tempo? Não, não seriam. Ele falou e deu louvor a Deus. As

suas emoções, as de sua esposa e seus companheiros israelitas eram avassaladoras. Eles sabiam que havia algo muito notável sobre essa criança que estava prometida. Seu nascimento estava se beirava a algo milagroso. Como uma mulher idosa poderia conceber e dar à luz um filho? Há muito tempo, isso aconteceu com Abraão e Sara, mas agora ocorreu nos dias em que ele vivia! Certamente Deus estava trabalhando.

Muitos estavam cientes de que algo extraordinário havia acontecido com Zacarias. No dia em que o anjo de Deus o visitou, “o povo esperou por Zacarias e ficou maravilhado por ele ter demorado tanto no templo. Mas quando ele saiu, ele não conseguia falar com eles; e eles perceberam que ele teve uma visão no templo, pois ele acenou para eles e ficou mudo.” Lucas 1:21,22 O silêncio forçado

de Zacarias conseguiu fazer duas coisas. Primeiro, aparentemente concentrou sua atenção nas palavras do anjo e nas profecias das Escrituras e, em segundo lugar, suscitou um grande grau de expectativa entre os judeus que esperavam o nascimento deste filho prometido.

Era costume entre os judeus da época dar ao filho primogênito o nome do pai. Todos ficaram surpresos quando o nome João foi escolhido. No momento em que Zacarias confirmou que o nome da criança seria João, em obediência à instrução do anjo de Deus, "... sua boca se abriu e sua língua se soltou, e ele falou, louvando a Deus". Lucas 1:64 Todos os presentes ouviram Zacarias, cheio do espírito de Deus, exaltar a benevolência e fidelidade de Deus em relação aos Seus grandes planos para Israel e toda a humanidade. O nascimento de João e seu papel como mensageiro de Deus foram determinados muito antes desse momento. Zacarias declarou que Deus havia agora concedido uma dádiva, um poder, para libertar o Seu povo, "como havia se manifestado através de seus santos profetas desde a antiguidade". Lucas 1:70 VPI

Sim, "desde os primórdios dos tempos" Deus havia preparado os caminhos pelos quais a Sua vontade deveria ser conhecida e realizada na terra. João deveria ser o mensageiro que iria diante de Jesus para proclamar a sua presença e papel como Messias. Da mesma forma, Cristo Jesus também foi predestinado para o seu papel no plano de Deus. "Ele realmente foi preordenado antes da fundação do mundo." 1 Pedro 1:20 NVKJ

A grande obra de João Batista encontraria seu foco na promessa abraâmica. Zacarias afirmou que a promessa ainda estava em vigor. Deus agora "lembraria de Sua santa aliança, o juramento que fez ao nosso pai Abraão". Lucas 1:72,73 O SENHOR havia prometido a Abrão: "Farei de você uma grande nação; Eu o abençoa-

rei e engrandecerei seu nome; e você será uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei quem te amaldiçoar; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”. Gênesis 12:2,3 Nisso, reside a essência do Evangelho, a bênção de todas as famílias da terra.

Zacarias profetizou sobre a grande bênção que agora seria concedido ao seu povo. Primeiro, a salvação estava próxima pela remissão dos pecados; uma grande reforma estava começando e o arrependimento pelos pecados havia sido dado. Segundo, que a grande luz do Evangelho iluminaria os corações e as mentes do povo de Deus. Que a visão da profecia de Zacarias ainda nos anime e nos encoraje a cada dia. ■

João Batista Prepara o Caminho

Versículo-chave:
“Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.”
— *Lucas 3:3 NVKJ*

Versículos selecionados:
Lucas 3:2-6,15-18

NO PROPÓSITO DIVINO, João Batista foi destinado a cumprir com o papel de profeta. Havia pouca ou nenhuma probabilidade de que ele se dedicasse a outra vocação, como fazendeiro, pescador ou comerciante. Ele deveria ser o Mensageiro que prepararia o caminho para o ministério de Cristo. Seu destino estava claramente traçado.

Jacó continuou sua jornada para Canaã, levando consigo sua família e todos os seus bens terrenos, incluindo seus rebanhos e manadas de animais. Ele esperava ter muito a oferecer a Esaú para fazer as pazes com ele. Com medo de ter um encontro difícil com Esaú, Jacó enviou todos os seus bens, animais e sua família à sua frente, com a esperança de apaziguar seu irmão antes de sua chegada. — Gên. 32:14-24

Assim, segundo as Escrituras, “enquanto Anás e Caiás eram sumos sacerdotes, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele percorreu toda a região ao redor do Jordão, pregando um batismo

de arrependimento para remissão dos pecados, conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, dizendo:

“A VOZ DE UM QUE CHAMA NO DESERTO: ‘PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR, ENDIREITAI AS SUAS VEREDAS. POIS QUE TODO O VALE SERÁ ATERRADO E TODAS AS MONTANHAS E COLINAS, NIVELADAS. AS ESTRADAS TORTUOSAS SE TRANSFORMARÃO EM RETAS E OS CAMINHOS ACIDENTADOS SERÃO APLANADOS. E TODOS OS SERES VIVENTES CONTEMPLARÃO A SALVAÇÃO QUE DEUS OFERECE.” Lucas 3:2-6 NVKJ

A palavra de Deus veio diretamente a João, mostrando que a sua posição era favorecida aos olhos de Deus. Com ousadia começou a pregar um batismo de arrependimento. Sua mensagem era para todos os níveis da sociedade judaica, desde os pobres e aflitos aos ricos e privilegiados. Ele exortou a todos: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados”.

João foi fiel à sua missão. Embora sua notoriedade se espalhasse por toda a Judéia, ele conservou a sua humildade. Ele não começou a pensar em si mesmo como alguém altamente exaltado que merecia seu “quinhão” de riqueza, honra e conforto. Ele clamaria no deserto por alguém que vinha atrás dele. Alguém que foi digno de honra. Aquele a quem João se considerava indigno até mesmo de desatar a tira de suas sandálias, o Senhor Jesus Cristo. Como cristãos, devemos aprender a lição de João. Devemos sempre permanecer humildes, “sendo nós mesmos”, conforme diz o vernáculo. Não importa o quanto o Senhor nos abençoe, ainda estamos quebrados (embora perdoados)

e Deus não faz acepção entre as pessoas. [Atos 10:34; Colossenses 3:25] Que possamos sempre colocar Cristo à frente de nós mesmos.

Apesar da sua humildade, as pessoas estavam pensando em seus corações se ele era o Cristo ou não. Afinal, eles estavam na expectativa, e este parecia ser o momento em que Cristo viria. As Escrituras dão testemunho da humildade absoluta de João, “os judeus enviaram sacerdotes e levitas de Jerusalém para perguntar a ele: ‘Quem és tu?’ Ele confessou, e não negou, mas confessou: ‘Eu não sou o Cristo.’ E eles lhe perguntaram: ‘E então? Você é Elias?’ Ele disse: ‘Eu não sou.’ “Você é o Profeta?” E ele respondeu: ‘Não.’ Então eles lhe disseram: ‘Quem é você, para que possamos dar uma resposta àqueles que nos enviaram? O que você diz sobre si?’ Ele disse: ‘Eu sou ‘A VOZ DE ALGUÉM QUE CHAMA NO DESERTO: PREPARAI O CAMINHO DO SENHOR, ‘como disse o profeta Isaías’”. João 1:19-23

Assim, com toda a sua humildade, João foi uma testemunha credível da vinda de Jesus, o Messias. Ele não temia a ninguém e falava claramente da necessidade do arrependimento e da remissão dos pecados. Como aquele que preparou o caminho para o ministério de Jesus, ele foi eminentemente fiel. Também desejamos preparar o caminho de Cristo para entrar no coração dos homens agora, conforme Deus, a virtude, a integridade e a oportunidade permitirem. ■

O Cântico de Louvor de Maria

Versículo-chave: “E Maria disse: “A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.” Lucas 1:46,47 NVKJ

Versículos selecionados: Lucas 1:46-55

O PRINCIPAL versículo de hoje ocorre exclusivamente no dia em que muitos cristãos observam o nascimento de Jesus. Seu nascimento, vindo à Terra, foi acompanhado por muitas decisões milagrosas de Deus. Ele veio na fraqueza de um bebê recém-nascido e não de um homem adulto. Ele nasceu em uma manjedoura

para ilustrar a humildade da sua vinda. Ele seria o Rei dos Reis, mas parecia tão indefeso diante do poder de Roma. O poder divino o manteve longe de todo perigo e danos. Estes são alguns dos milagres associados ao seu nascimento. Da magnitude ainda maior do que essa é o fato de que a mãe de Jesus, Maria, era virgem.

Gabriel, o mensageiro angélico de Deus, visitou Maria para explicar as circunstâncias milagrosas que agora iriam ocorrer com ela. Ele disse: “Alegra-te, muito favorecida! O Senhor está convosco”. Maria estava com medo, não sabia o que estava acontecendo. A aparição de um anjo não era uma experiência comum. Ela foi garan-

tida de que não precisava ter medo, mas sim, perceber a bênção que estava prestes a acontecer com ela. Nesse momento, de certo houve muito espanto tanto por parte de Maria quanto de Gabriel. Maria ficou impressionada ao saber que ela seria a mãe do libertador de Israel, e Gabriel ficou maravilhado que o Logos de Deus, que ele conhecia nas cortes celestiais, agora iria se materializar em carne e nasceria desta santa jovem donzela.

Ao ouvir a notícia de que sua prima Isabel havia concebido um filho em sua velhice (outro milagre), Maria foi visitá-la. Ao entrar na casa de Zacarias, Maria fez sua saudação costumeira. O som da voz de Maria chegou aos ouvidos de Isabel. “E aconteceu que, ouvindo Isabel a saudação de Maria, a criança saltou no seu ventre; e Isabel se encheu do Espírito Santo. Então ela falou em alta voz e disse: ‘Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Mas por que me é concedido que a mãe do meu Senhor venha a mim? Pois, de fato, assim que a voz da tua saudação soou aos meus ouvidos, o bebê saltou de alegria no meu ventre.’” Lucas 1:41-44 NVKJ

O Espírito Santo encheu o coração de Maria e ela começou a exaltar os altos louvores de Deus. Ela percebeu a grande magnitude do favor que havia sido concedido a ela. Ela reconheceu que era uma serva do Senhor, não alguém que deveria ser exaltada e adorada. Ela agradeceu humildemente que muitas gerações futuras a chamassem de “bem-aventurada”; como de fato ela era. Ela louvou ainda mais a Deus por Sua equidade divina, que logo será expressa em Seu Reino. Sim, os orgulhosos seriam dispersos e impotentes, os mansos herdariam a terra. Os poderosos seriam depostos de seus tronos e os humildes seriam exaltados. A grande realização da promessa abraâmica estava próxima, em sua semente, todas as famílias da terra seriam abençoadas.

Não nos é dada a idade de Maria na época do nascimento de Jesus, mas, observando os costumes judaicos da época, pode-se concluir que ela tinha menos de 19 anos. Paramos para considerar esse fato. Sua devoção a Deus era firme e forte desde tenra idade. Jovens mulheres (e homens) que compartilhem do cristianismo devem se incentivar com o exemplo dela. Honre e respeite o dom da fé que atua em você. Isso levará a uma vida inteira de ricas bênçãos de Deus, uma vida “mais abundante”. ■



Image ©танятаня stock.adobe.com